



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

**SITUANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GUARABIRA/ PB: Um
Estudo de Caso**

FABIANA DOS SANTOS ARRUDA

Guarabira-PB

2011

FABIANA DOS SANTOS ARRUDA

**SITUANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GUARABIRA/ PB: Um
Estudo de Caso**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba –Campus III –Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob orientação da professora Ms. Monica de Fatima Guedes de Oliveira.

Guarabira-PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A773s

Arruda, Fabiana dos Santos

Situando a educação de jovens e adultos em
Guarabira-PB: um estudo de caso / Fabiana dos Santos
Arruda. – Guarabira: UEPB, 2011.

32f.: Il. Color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira.”

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Educação
3. Alunos I.Título.

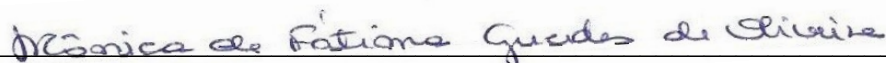
22.ed. CDD 374

**SITUANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GUARABIRA/ PB: Um
Estudo de Caso**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em **02** de **Dezembro** de **2011**.

COMISSÃO EXAMINADORA



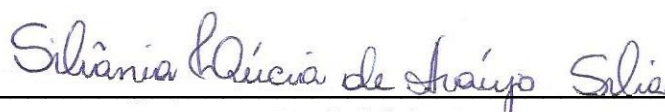
Prof^a Mônica de Fátima Guedes de OLiveira

Orientador – Presidente



Prof. Ms. José Otávio da Silva

(1^a Examinadora)



Prof^a Ms. Silvana Lúcia de Araújo Silva

(2^a Examinadora)

Guarabira-PB

2011

A Deus, por me proteger, iluminar e dar força, conduzindo-me à luz do saber, por guiar meus caminhos e permitir que eu cumprisse mais esta etapa de minha vida.

Aos meus pais: Pedro e Fátima por acreditarem na minha formação e não medirem esforços para me ajudar e incentivar a minha educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá forças e coragem para superar os desafios e estar presente em todos os momentos de minha vida.

A minha família pelo apoio, paciência e incentivo durante todo o curso, bem como em todos os demais momentos.

A Prof.^a Mônica Guedes, minha orientadora, pela paciência, dedicação e constante estímulo para a realização deste trabalho.

A todos os professores que, com sabedoria, transferiram e compartilharam seus conhecimentos.

Aos amigos que conquistei durante todo o curso.

A todas as pessoas que me apoiaram direta ou indiretamente durante estes quatro anos de curso.

Enfim, a todos que acreditam que a educação pode melhorar o mundo.

Cada um de nós compõe sua própria história, e cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”

(Renato Teixeira)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a situação da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Guarabira/ PB, bem como seus parâmetros. Essa nossa pesquisa tem por um de seus objetivos alcançar e analisar alguns dados coletados em uma escola da rede municipal de ensino da cidade acima citada, na qual se oferece através de seus profissionais (professores e direção) a tarefa de cumprir de maneira satisfatória sua função de preparar jovens e adultos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Essa iniciativa necessitou de mudanças significativas a fim de que houvesse uma adequação consciente as práticas pedagógicas dos tempos atuais. Inquestionavelmente, todo esse aporte situacional, ora apresentado permitirá uma visão mais ampla da Educação de Jovens e Adultos, independente do setor a ser escolhido; cultural/ profissional/ técnico. O nosso trabalho, além de uma compilação de dados a respeito do que é e do que se propões a Educação de Jovens e Adultos, conta com uma pesquisa de campo onde podemos perceber e analisar os dados coletados na escola-campo, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antonio Benvindo, localizada no centro da cidade de Guarabira/ PB. Chegamos então a conclusão que há uma certa cumplicidade entre educadores – educandos – direção escolar, no sentido de melhorar a relação ensino – aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos principalmente na escola foco de nossa pesquisa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação, Aluno.

ABSTRACT

This paper presents a reflection on the situation of Youth and Adults in the city of Guarabira / PB, as well as its parameters. That our research is to achieve one of its objectives and analyze some data collected in a school in the municipal schools of the city mentioned above, in which it offers through its professionals (teachers and management) the task of fulfilling its function satisfactorily to prepare young adults for the exercise of citizenship and the world of work. This initiative required significant changes so that there was a fitness conscious pedagogical practices of the times. Unquestionably, this whole contribution situational presented here allow a broader vision of Youth and Adults, regardless of the sector to be chosen; cultural / professional / technical. Our work, plus a compilation of data about what is and what it proposes for Youth and Adults, has a field where we can perceive and analyze the data collected in the school-field, the State School Welcome professor Antonio Elementary School, located in the center of Guarabira / PB. Then we come to the conclusion that there is a certain complicity between teachers - students - school management, to improve the teaching - learning in Youth and Adults in school mainly focus our research.

Keywords: Youth and Adult Education, Education, Students.

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
1.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	10
2.SABENDO MAIS SOBRE A (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADUTOS.....	14
2.1 Panorama atual de Política para a Educação de Jovens e Adultos.....	17
3. CARACTERISTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS(EJA)- PERFIL.....	20
4. METODOLOGIA (CARACTERÍSTICAS DA COLETA E DADOS).....	22
4.1 Caracterização da escola.....	22
4.2. Sujeitos da Pesquisa.....	22
4.3. Instrumentos de Pesquisa.....	23
4.4.Procedimentos.....	23
5. ANALISE DOS RESULTADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERENCIAS.....	26
APÊNDICE	27

1. INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno que se impõe à vida do indivíduo, independente de sua vontade sua efetivação se dá por caminhos os mais diversos possíveis os quais, geralmente tendem a produzir impactos e resultados também distintos.

O adulto ou jovem em razão da consciência que possui sobre o mundo que o cerca, passa a identificar em si necessidades de educação, uma educação que lhe permita obter conhecimentos ou habilidades necessárias para a concretização de seus objetivos de curto e longo prazo.

Esta educação desejada não é a mesma para todas as épocas, nem para todas as idades. Cada momento da vida das pessoas e cada tempo histórico exigem, por si só, uma educação distinta no conteúdo e na forma, em virtude da própria função social da educação. Assim, tanto o indivíduo recebe educação desde que nasce, quanto a busca, ao longo de sua vida, cada vez mais, de acordo com suas necessidades.

Nas sociedades modernas, o padrão de educação, recebido pelo indivíduo, passou a ser um dos elementos determinantes para o tipo de inserção social deste. Na contemporaneidade, cobra-se das pessoas qualificação e efetivação dos conhecimentos em determinados campos do saber e tornou-se consenso geral admitir que boa parte dos conhecimentos e das competências hoje exigidos do indivíduo é decorrente da formação escolar. Essa realidade fez com que o acesso à escola passasse a ser um desejo de todos independente da realidade geográfica, gênero, idade ou classe social.

O presente trabalho tem como um de seus objetivos mostrar a situação da Educação de Jovens e Adultos de uma forma geral, especificando e identificando sua situação atual em uma das escolas que oferecem essa modalidade de ensino na rede pública da cidade de Guarabira-PB.

Para a realização do nosso trabalho tivemos a necessidade de aplicar um questionário onde alunos, professores e direção puderam retratar a situação atual de sua escola com relação ao tema dessa nossa pesquisa.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil iniciou-se na década de 1930, período em que se tornou mais amplo o sistema público de educação do país. A quantidade de escolas que atendia ao ensino básico crescia consideravelmente, abrangendo cada vez mais os diversos setores sociais.

No final do governo Vargas em 1945, o país vivenciou uma agitação política de redemocratização. Nessa época, a educação de adultos tem sua identidade lançada como forma de campanha nacional de massa, especialmente no ano de 1947, que no primeiro momento deveria haver uma ação extensiva de alfabetização no tempo de três meses e resumiria o antigo primário em apenas dois tempos de sete meses.

Na década de 1950, houve uma redução de entusiasmo, em virtude das ações comunitárias voltadas para as zonas rurais, que não obteve tanto sucesso e, com isso, a campanha esgotou-se antes do final da década, no entanto, a rede de ensino supletivo sobreviveu assumida por municípios e estados. Naquele momento, surgiu através da campanha de Educação de Jovens e Adultos alguns pressupostos sobre o campo teórico-pedagógico dando direção para a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Naquele momento, o analfabetismo era compreendido como interesse e não como efeito da situação socioeconômica e cultural do país.

Durante essa campanha, houve algumas modificações como a superação de preconceitos, reconhecendo que o adulto analfabeto pode ser uma pessoa produtiva, capaz de raciocinar e resolver seus próprios problemas. No final da década de 1950, surgiram críticas das deficiências administrativas e financeiras em relação à sua orientação pedagógica dentro da EJA.

Essas críticas serviram para ter uma nova visão sobre o analfabetismo e para assegurar um novo modelo padrão dentro do setor pedagógico para a educação de adultos, surgindo assim vários programas de alfabetização e de educação popular realizados no país no início dos anos de 1960, sendo executado pelos intelectuais, estudantes e católicos envolvidos numa ação política em conjunto a outros grupos populares, as novas diretrizes foram aplicadas por educadores do

MEB-Movimento de Educação de Base, CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e CPC's-Centros de Cultura Popular, sendo a última organizada pela UNE-União Nacional dos Estudantes.

No mês de janeiro de 1964, foi aprovado mais um plano, chamado Plano Nacional de Alfabetização, que antecipava sua divulgação por todo o Brasil relacionados a outros programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Esse novo plano foi preparado com esforço de estudantes, sindicatos e diversos grupos influenciados pela euforia política da época, que em alguns meses seria suspenso pelo golpe militar. A alfabetização e a educação de base de adultos, antes de qualquer atitude, deveriam sempre fazer uma análise crítica da realidade de seus educandos de acordo com seu conhecimento bem como as origens de seus problemas e os meios de superá-los.

Os analfabetos deveriam ser reconhecidos como homens e mulheres capazes de possuir sua própria cultura, no entanto, dessa probabilidade Paulo Freire criticava a chamada Educação Bancária, considerando o analfabeto como pessoa ignorante e excluída da sociedade, em que o educador apenas inseria seu conhecimento, levando o educando como sujeito de sua aprendizagem. Freire apresentava uma ação educativa, que não deixasse sua cultura, mas que a transformasse através do diálogo que, na época, referia-se a uma consciência simples, herdada de uma sociedade fechada, agrária e oligárquica, que deveria ser transformada em consciência crítica necessária nos contatos ativos do desenvolvimento político e econômico da pátria.

O educador Paulo Freire organizou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizadora cuja origem básica foi traduzida em uma frase "A LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA". Sendo dispensado o uso de cartilhas, passando a desenvolver um conjunto de ações pedagógicas, conhecida como método Paulo Freire, que antecipava uma etapa preparatória, em que o alfabetizador fazia uma pesquisa da realidade do grupo da qual iria fazer parte.

Nesse universo, o alfabetizador escolheria palavras com maior intensidade de sentido, que declarassem situações de suma importância existenciais, sendo necessário, logo após, relacionar algumas dessas palavras que contivessem vários modelos silábicos da língua, de forma a organizar segundo o grau de emaranhados desses modelos. Antes de iniciar o estudo dessas palavras

produzidas, Paulo Freire propôs um momento em que o conteúdo do diálogo educativo girasse ao redor da síntese antropológica da cultura. Utilizou-se varias ilustrações, em que o educador deveria comandar uma discussão, que comprovasse o papel dos homens com o autor de cultura e diferentes formas de cultura, ou seja, cultura letrada e não letrada, o trabalho, a arte, a religião, os diversos modelos de comportamento e das suas tendências para a vida em sociedade. Tratava-se de exceder o limite num entendimento mágico de realidade e desmistificar a cultura letrada, na qual o educando estaria iniciando.

Depois de executar essa etapa, começava-se o estudo das palavras produzidas, que eram apresentadas em conjunto com ilustrações referentes às situações existentes relacionadas a elas. Com uma lista de dez ou vinte palavras produzidas, acreditava-se alfabetizar um educando em apenas três meses, mesmo que em nível primário. Numa etapa logo após às palavras produzidas, seriam trocadas por temas geradores, nos quais os alfabetizadores aprofundariam uma identificação de seus problemas, com preferências voltadas nas atividades comunitárias ou associativas.

Então, esse diálogo o qual Paulo Freire se refere é a relação de comunicação de intercomunicação, que gera crítica e problematização a partir daí Paulo Freire constata essa necessidade de analisar a palavra como mais do que um meio para que esse dialogo se efetue. Há duas dimensões constitutivas da palavra: ação e reflexão. A palavra verdadeira é práxis transformadora. Sem a dimensão da ação, perde-se a reflexão e a palavra transforma-se em verbalismo, ou verborragia. Por outro lado, a ação sem a reflexão transforma-se em ativismo, que nega o dialogo.

Nessa dimensão, ele nos reporta à educação bancaria e à libertadora, nas quais a bancaria define o conteúdo antes mesmo do primeiro contato com os educandos; já na libertadora esse conteúdo é a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao educando daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. Esse conteúdo deve ser buscado na cultura do educando e na consciência que ele tenha da mesma. O momento da busca do conteúdo programático dá inicio ao processo de diálogo em que produz a educação libertadora. Essa busca deve investigar o universo temático dos educandos ou conjunto dos temas geradores do conteúdo. Por ser dialógica, já é problematizadora

e permite que se obtenha a consciência dos indivíduos sobre esses temas; a participação na investigação do seu próprio universo temático leva o educando a admirar este universo, e, essa admiração possibilita a capacidade de criticá-lo e transformá-lo. Mesmo tratando-se de um método para adultos analfabetos não é difícil para os educadores mais conscientes, perceberem a importância da utilização do universo temático para as crianças, por exemplo.

A uniformidade das cartilhas impossibilita a aplicação dos princípios formulados por ele. Hoje, a EJA está fundamentada na lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Capítulo 2, Artigos 37 e 38, habilitando o Adulto a dar sequência em seus estudos em caráter regular ou de suplência, sendo-lhe conferido o Certificado de Conclusão de Curso com validade em todo território nacional.

A avaliação é realizada de forma contínua e sistemática, com atividades escritas e orais, trabalhos de pesquisa e outros. Para que o estudante seja aprovado se faz necessário obter média final 6,0 (seis). Os Certificados são entregues no final do quarto semestre para os Concluintes do Ensino Fundamental (2º Segmento) e no final do terceiro semestre para os Concluintes do Ensino Médio (3º Segmento).

2. SABENDO MAIS SOBRE A (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para o jovem e o adulto da sociedade atual, a escola passou a representar a possibilidade de aquisição de conhecimentos capazes de os levarem a uma melhoria no emprego e da própria auto-estima. Voltar a estudar mesmo em uma escola que se apresente precária em suas estruturas é, para muitos, a retomada de um sonho de viver dias melhores.

A Educação de Jovens e Adultos remete-nos, neste sentido, não somente apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural, sabendo-se que muitos modelos de educação não se encaixam para a EJA, no entanto esses padrões devem ser mudados, para não penalizar a sociedade. Os conteúdos, por exemplo, devem ser planejados de forma especial para possibilitar essa formação do discente, já que a escola deve ser multidisciplinar. Ela é orientada para o tipo de indivíduo que deseja formar, pois os alunos são moldados e a escola produz pessoas capazes de atender a essas demandas da sociedade. Para tal, a escola deve ser interdisciplinar, trabalhar projetos, pois através destes haverá mudanças de paradigmas e uma melhor qualidade na educação.

O aluno de EJA é, geralmente, o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas ou, ainda, aqueles que, por um ou outro motivo, não concluiu o ensino na fase normal. Na maioria das vezes, estes alunos são filhos de pessoas não qualificadas e com baixo nível de instrução escolar (frequentemente analfabetos). Na verdade, eles são pessoas com passagem curta e não-sistemática pela escola e que se encontram trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após certa experiência no trabalho rural, na infância e na adolescência. Constituindo-se, portanto, uma carta social marginalizada que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo.

Mas o tema da Educação de Jovens e Adultos não se reporta exclusivamente a uma especificidade etária, uma vez que diz respeito a jovens e adultos que, por algum ato do destino, foram excluídos do processo de escolarização.

Segundo Oliveira (2001, PP 15-16), a educação de Jovens é uma temática que se estabelece cada vez mais; voltada para um público específico,

composto de jovens e adultos, trabalhadores e filhos de trabalhadores com baixo nível de instrução escolar, com uma história de vida ligada a ocupações profissionais não qualificadas (urbanas e rurais) com passagem curta e não-sistemática pela escola.

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar, social a condição de não crianças, a condições de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais (OLIVEIRA, 2001, p. 16)

Como podemos ver na fala do autor acima citado a Educação de Jovens e Adultos possui um significado específico. Ela não se refere a educação de todos os adultos, nem de todos os jovens, tampouco se refere a toda e qualquer ação educativa que se destine aos jovens e adultos. Refere-se às ações específicas, muitas das quais destinadas ao trabalho de alfabetização, outras vinculadas ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio, de caráter compensatório, dirigidas àqueles que não frequentaram a escola durante a infância ou adolescência.

A Educação de Jovens e Adultos tenta se constituir num lugar para discentes e docentes envolvidos, tanto que é possível verificar que sua difusão acontece em todo globo, buscando desenvolver um papel, na formação das pessoas visando proporcionar sua melhoria de vida.

A função desta modalidade de ensino é dar atenção a todos os segmentos sociais tanto a trabalhadores quanto a donas de casa, migrantes aposentados e encarcerados, essa readaptação ao sistema educacional é fundamental, pois não podemos tratar com satisfação os problemas educacionais, sem antes levarmos em conta a história e a veiculação com os fenômenos sociais. Para tanto, são necessárias mais vagas no sistema educacional para estes “novos” alunos e “novas” alunas demandantes de uma nova oportunidade de equalização.

Tais demandantes, de acordo com o parecer CNE/CEB n° 15/98, têm um perfil a ser considerado cuja caracterização se entende também aos postulantes do ensino fundamental.

São adultos ou jovens adultos, via de regra, mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que

precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub-representados nessa etapa da escolaridade.

Não podemos considerar a Educação de Jovens e Adultos como um processo inicial apenas de alfabetização, mas formar e incentivar o discente a ser um leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania.

Isto requer algo mais desta modalidade que tem diante de si pessoas maduras e talhadas por experiências mais longas de vida e de trabalho. Pode-se dizer que esta é a função equalizadora da EJA. No entanto, a equidade é a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo que garanta uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade, consideradas as situações específicas.

A educação de Jovens e Adultos deve ser trabalhada com uma nova mentalidade para que se desperte no educando sua razão e afetividade, buscando proporcionar um ambiente questionador, no qual o aluno utilize o senso crítico, solucionando seus próprios questionamentos. Ora a ausência de escolarização, não pode e nem deve se justificar como uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto. Esses jovens e adultos, dentro da pluralidade e diversidade cultural desenvolvem assim suas habilidades próprias. Como diz Magda Soares – in: “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”:

[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe contas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva... se pede a alguém que lhe leia acasos ou indicações afitadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, por que faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 1998 p. 24)

A tarefa de garantir a atualização de conhecimentos por toda a vida é função permanente da EJA, que também se chama de função qualificadora, embora não oposta, ela não se identifica com a qualificação profissional de nível médio. Tem que se lutar para criação de uma sociedade educada para a solidariedade, o

universalismo, a diversidade e a igualdade, a Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, também chamado de relatório Jacques Delors para a UNESCO define: (In: Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, p.19)

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período da vida-educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo – ou a finalidade demasiado circunscrita – a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros.

O aluno da EJA, por tudo, é um aluno visto no meio educacional como um aluno especial, com especificidades e particularidades que transcendem ao aluno do Ensino regular. Em meio a avanços e arbitrariedades ainda presentes em nossas escolas para a Educação de Jovens e Adultos, deparamo-nos com situações que, invariavelmente, surpreende-nos e fazem-nos questionar sobre a relevância desse tipo de Educação, hoje, em nossa sociedade. Mais do que uma necessidade, a Educação de Jovens e Adultos tornou-se um aspecto educacional que permite a inclusão social, que permite o aluno a se encontrar na sociedade de que faz parte.

2.1 Panorama atual de Política para a Educação de Jovens e Adultos

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação que demanda uma política nacional nas diferentes instâncias de governo e uma participação mais efetiva da União nos recursos financeiros.

No primeiro semestre do ano de 2000, o Conselho Nacional de educação aprovou parecer fixando as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Nesse documento, ficou consolidado incorporar integralmente as metas de Educação para todos, refletindo igualmente a nova visão sobre o EJA preconizada pela Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (1997). Do ponto de vista prático, normaliza os programas de EJA, integrando-os como uma modalidade específica da Educação Básica, a ser oferecida nos estabelecimentos públicos, enfatizando que tão importante quanto as metas de acesso são as que pretendem igualar os resultados da aprendizagem face aos padrões de qualidade.

Em relação ao financiamento, o Governo Federal também se moveu em direção ao Marco de Ação Dakar, incluindo no Projeto Alvorada recursos para a

alfabetização e para ampliar a oferta do ensino fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Essas ações estão voltadas para os 14 Estados de menor Desenvolvimento Humano e para um conjunto de 57 microrregiões e 389 municípios com IDH menor ou igual a 0,500, localizados nas demais unidades da Federação.

O projeto Alvorada amplia os recursos do programa Alfabetização Solidária, criado no ano de 1997. A meta foi alfabetizar 1.050.000 pessoas de 15 a 29 anos até 2002. A atenção inicial desse programa voltou-se prioritariamente aos municípios do interior com taxas de analfabetismo maiores. Desde o ano passado, suas ações foram estendidas para os grandes centros urbanos e áreas metropolitanas, que também concentram elevados números de analfabetos em suas periferias.

Uma das características mais importantes desse programa é que ele se desenvolve em parceria entre as diferentes instâncias de governo, universidades, empresas e organizações sociais. No entanto, essas ações ainda são tímidas, sobretudo quando confrontadas com a meta prevista do PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos em cinco anos e, até o final da década, erradicar o analfabetismo no Brasil.

O Brasil tem recebido apoio do Banco Mundial e do Banco Internacional de Desenvolvimento no financiamento de programas e ações educacionais. O Banco Mundial é o parceiro do Governo brasileiro no financiamento do projeto Fundo de Desenvolvimento da Escola (FUNDESCOLA), voltado para universalização e melhoria do ensino fundamental nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O BID está financiando também o Projeto Escola Jovem, o Programa de Expansão e Melhoria da Educação Profissional. O Projeto Alvorada contempla ações que complementam e apoiam o Projeto Escola Jovem. Além disso, alguns Estados têm projetos educacionais próprios financiados por esses organismos.

Os empréstimos concedidos pelo BIRD e BID têm sido fundamentais para o avanço das reformas educacionais no Brasil e, sobretudo para o fortalecimento da política de Educação Para Todos.

A atual política brasileira de Educação Fundamental, exarada na Constituição federal ratificada no Plano Decenal de Educação para todos (1993-2003) e explicitada recentemente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para

Educação de Jovens e Adultos, contempla o atendimento dessa população que não teve acesso à educação na idade certa.

Diante dessa constatação, a proposição atual indica avanços quanto ao atendimento para jovens e adultos, bem como à concepção do indivíduo no que se refere ao acesso / domínio dos códigos do mundo letrado, como forma de intervir na luta pela transformação social.

Nos últimos anos no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos vem sendo tratada através de campanhas, mostrando um quadro estatístico significativo de analfabetos, somando 15, 360, 260 na clientela de 15 anos ou mais, desses 4.0465.0795 (28,7%) na Região Nordeste.

Diante do quadro apresentado, as Secretarias Estaduais e Municipais vêm desenvolvendo esforços no sentido de assegurar aos jovens e adultos o direito à educação universalizada e de qualidade, que leve em conta a realidade local e suas especificidades: situação econômica, perfil de aprendizagem e faixa etária.

Na busca dessa educação diferenciada, os programas desenvolvidos devem assegurar o resgate das raízes culturais.

3. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)-PERFIL

O legado freiriano marcou profundamente a educação de jovens e adultos em sua perspectiva conscientizadora, dialógica, de valorização do saber dos educandos, de resgate da solidariedade e da intencionalidade do ato educativo.

As principais experiências com educação de jovens e adultos têm sido desenvolvidas pelos movimentos sociais organizados e atualmente vêm sendo incorporados também pelas ONG's.

O público que tem procurado os programas de educação de jovens e adultos é composto na sua maioria por trabalhadores na faixa etária dos 15 (quinze) aos 25 (vinte e cinco) anos, com uma parcela crescente de adolescentes. Destes, uma parte considerável já teve uma experiência escolar que resultou em exclusão, processo que normalmente deixa sequelas psicológicas, tanto na auto-imagem como na referência da escola.

Este quadro revela, por um lado, a desesperança e marginalidade dos adultos que ultrapassaram a faixa etária de 40 (quarenta) anos, pois os programas de educação de jovens e adultos pouco têm conseguido atingir maciçamente este segmento. Por outro lado, mostra contínua evasão das crianças e jovens, principalmente das famílias carentes que, devido às precárias condições sócio-econômicas, não conseguem mantê-los na escola. Sendo assim, o público é bastante homogêneo em sua condição sócio-econômico, o que comprova e realimenta o processo de exclusão social, cultural e econômico.

As pesquisas têm registrado a expectativa deste público de concluir o ensino fundamental e de ter acesso a outros graus de ensino e habilitações profissionais, objetivando uma melhor condição de trabalho e qualidade de vida. Nesse sentido, a escola surge como possibilidade de auto-valorização, de recuperação de sua dignidade e de capacitação para ingressar no mundo da cultura.

Na educação de jovens e adultos encontramos, por um lado, um público marginalizado, carente de escolaridade e não atendido em seus direitos sociais, políticos, culturais e econômicos, e por outro, um educador de jovens adultos muitas vezes com precária formação escolar, mal preparado para o trabalho específico que esta modalidade exige. O trabalho de educação de jovens e adultos requer uma preparação específica do educador para que ele possa conhecer a lógica do

conhecimento popular, estabelecer um diálogo com a cultura do educando e ser um mediador que orienta a ação educativa.

É necessário propor alternativas para se estabelecer uma prática político-pedagógica democrática que respeite a originalidade da mentalidade popular, para num processo dialógico ir construindo e reconstruindo com os educandos, práticas, atitudes e saberes historicamente sistematizados e acumulados.

4. METODOLOGIA (CARACTERÍSTICAS DA COLETA E DADOS)

4.1 Caracterização da escola

Mediante uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antonio Benvindo, localizada na Rua: Napoleão Laureano, nº 576, Bairro Novo na cidade de Guarabira – PB, conseguimos obter dados relevantes a respeito da situação principalmente do ensino de EJA, que é referencial na referida escola neste município.

A referida escola funciona nos três turnos manhã, tarde e noite, oferece o Ensino Fundamental na sua segunda fase, bem como o Ensino Médio na modalidade EJA, portanto não conta com o Ensino Fundamental primeira fase e o Ensino Médio regular.

Com relação aos professores, ao corpo docente, a escola conta com um total de 25 (vinte e cinco) professores, sendo 06 (seis) Especialistas e 02 (dois) Mestres. As questões administrativas da escola estão sob responsabilidade do Diretor José Aldenir da Costa Freire e da Vice-diretora Maria do Carmo Luz Paulino. A referida escola adota uma forma de gestão participativa, para assim melhor atender os alunos e democratizar a forma de gerir a instituição fazendo com que as situações sejam das mais complicadas se tornem mais fáceis de serem resolvidas com a participação de todos, gestores, professores, alunos e funcionários.

Em sua estrutura, a escola possui 10 (dez) salas oferecendo no turno noturno 01 (uma) turma multisseriada, 03 (três) para a segunda fase do Ensino Fundamental e 03 (três) para o Ensino Médio todas na modalidade EJA.

4.2. Sujeitos da Pesquisa

O Referido estudo foi realizado com 40 alunos, alguns professores e a direção da escola, todos possuem relações direta com as turmas de EJA no turno noturno da escola supracitada. E foi realizada no mês de outubro de 2011.

Os alunos, em sua maioria, são trabalhadores de diversas áreas, como por exemplo, no comércio da cidade de Guarabira/PB, muitas mulheres são donas de casa, outros trabalham na área industrial na mesma cidade, são em boa parte carentes, porém isso não os impede de retomar o tempo que perderam antes de voltar a estudar, segundo informações da escola todos são freqüentadores

regulares. Professores e alunos se relacionam muito bem, acontece o respeito e a compreensão de ambas as partes bem como no tocante à Direção da escola para com os alunos.

4.3. Instrumentos de Pesquisa

Para coletarmos as informações na escola-campo, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos professores, alunos e direção.

4.4.Procedimentos

Para podermos iniciar nossa pesquisa, elaboramos um questionário com cerca de 20 questões para assim aplicá-lo em uma das escolas do município de Guarabira/ PB. Ao chegarmos na escola, conversamos com a direção que se prontificou em responder o questionário, bem como solicitou os professores que também o fizessem. Quanto aos alunos, tivemos acesso a duas turmas uma de 1º ano e uma de 3º ano ambas da Educação de Jovens e Adultos.

5. ANALISE DOS RESULTADOS

Ao término de cada ano letivo, estima-se que cerca de 80% dos alunos matriculados que iniciam uma das séries consegue a aprovação, já ao final dos ciclos 6º ao 9º Ano e 1º ao 3º Ano essa taxa, essa porcentagem aproxima-se da margem dos 70%.

A satisfação dos alunos com as metodologias usadas pelos professores é satisfatória, pois conseguem assimilar os conteúdos com suas dificuldades é claro, mas não deixam de compreendê-los. Os professores também sentem-se satisfeitos com nível de aprendizado dos alunos, mas confessam que muitas vezes precisam adaptar seus métodos para assim facilitar a compreensão e assimilação dos conteúdos.

Quanto ao nível de aproveitamento final nessa relação direção – professor – alunos é regular, chega a ser satisfatória, mas que necessita de mais apoio tanto em partes pedagógicas quanto na área didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que apresentamos aqui teve como seu objetivo principal situar a Educação de Jovens e Adultos na cidade de Guarabira – PB, bem como trazer à luz o quadro de sua atual situação de uma forma geral.

Sabemos que o aluno que frequenta a Educação para Jovens e Adultos é um aluno visto no meio educacional como um aluno especial, com especificidades e particularidades que transcendem ao aluno do Ensino Regular. Em meio a avanços e arbitrariedades ainda presentes em nossas escolas para a Educação de Jovens e Adultos, deparamos-nos com situações que, invariavelmente, surpreende-nos e fazem-nos questionar sobre a relevância desse tipo de Educação, hoje, em nossa sociedade. Mais do que uma necessidade, a Educação de Jovens e Adultos se tornou um aspecto educacional que permite a inclusão social, que permite o aluno a se encontrar na sociedade de que faz parte.

Efetivamente, se está na escola, o aluno que não tinha progressos nos estudos de forma constitutiva, passa a fazer uso de sua linguagem, seja ela lingüística ou literária, com mais segurança. O desenvolvimento da Escola vai depender muito do conjunto, tem que haver harmonia entre os seres que habitam o espaço escolar, para que se preste um bom serviço, deverá haver a liderança com descentralização, para que todos se sintam úteis, não esquecendo que uma boa qualificação sempre é bem vinda e, caso isso não ocorra, tem que haver a colaboração entre si, uma espécie de mutirão, não esquecendo a autocrítica, enfim, todos se ajudando para que ocorra a melhora dos serviços prestados.

Um dos objetivos dessa nossa pesquisa era também saber como se caracteriza, como funciona, se funciona, se traz bons resultados para todas as partes envolvidas na relação alunos – professores – direção. Para tal, a nossa pesquisa de campo foi um instrumento de fundamental importância para a realização desses estudos.

REFERENCIAS:

ARROYO, Miguel G. da. Escola Coerente á Escola Possível. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação Popular nº 8).

BOBBIO, Norberto. Igualdade e Liberdade. Rio de Janeiro. Ediouro, 1996.

BOBBIO, Norberto. Reformismo, Socialismo e Igualdade. Novos estudos, nº 19, São Paulo, CEBRAP, dezembro, 1987.

-----BRASIL. MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*.

Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

Acesso em: Agosto de 2011

FREIRE, Paulo. A Educação como Prática da Liberdade. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

-----Pedagogia da Autonomia. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

-----Pedagogia do Oprimido. 32 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

-----Pedagogia e Mudança. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

-----Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

GADOTTI, Moacir, Romão, José (ORG). Educação de Jovens e Adultos: Teoria Prática e Proposta. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIMARÃES, Flavio Romero. Como Fazer? Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Monográficos. Campina Grande: EDUEP, 2002.

HADJI, Charles. Pensar e Agir na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Maria M. A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG, 24 a 28 de setembro de 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. JOVENS E ADULTOS COMO SUJEITOS DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <http://pedagogiaunicidiesdeguaianas.spaceblog.com.br/694997/Marta-Kohl-de-Oliveira-JOVENS-E-ADULTOS-COMO-SUJEITOS-DE-CONHECIMENTO-E-APRENDIZAGEM/>

Acesso em Julho de 2010.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos. 4ed. São Paulo: Loyola, 1987.

-----Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
Acesso em: julho de 2011.

RIBEIRO, Vera M. (ORG) Educação de Jovens e Adultos. Novos Leitores e Novas Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SANTOS, Roselini Ferreira. *Uma proposta de retextualização do escrito para o escrito do ensino médio*. Monografia (Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA) – Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CALE/ Autentica, 1998.

SOUZA, João (ORG) A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo. Recife: Edições Bagaço, 2000, (NUPEP).

THOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo, 1995.

APÊNDICE

Questionário de Pesquisa para levantamento de dados da Escola-campo

1. Nome da escola pesquisada:

2. Localização da escola pesquisada:

3. Principais características da escola:

4. Quanto aos professores:

a) Qual o nível de formação dos professores?

b) Com quantos professores a escola conta?

5. Quais as modalidades de ensino oferecidas pela escola?

6. Quais os horários de funcionamento da escola?

7. Quanto à direção da escola:

a) Quem compõe o quadro de gestores?

b) Qual a forma de gestão adotada que melhor atende aos alunos?

8. Quantas turmas de Ensino Fundamental possui a escola?

9. E de Ensino Médio?

10.A escola oferece quantas turmas de Educação para Jovens e Adultos (EJA)?

11.Quais as características socioeconômicas dos Alunos de EJA da escola?

12.Quanto à assiduidade dos alunos de EJA, defina-a:

13.O nível de assimilação de conteúdos é satisfatório?

14.Os alunos de EJA se relacionam bem com os professores e a direção?

15.Ao termino do ano letivo, qual a porcentagem de aprovados?

16.E ao término do ciclo todo 1º > 2º > 3º anos, qual a porcentagem dos que conseguem completar?

17.Os alunos de EJA sentem-se satisfeitos com a metodologia dos professores?

18.Os professores de EJA sentem-se satisfeitos com nível de aprendizado dos alunos?

20.E quanto ao nível de aproveitamento final (professores – alunos – direção), o que pode ser dito?
